



Evento: XXVII Jornada de Extensão

REDE DE POSICIONAMENTO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Paola Bauer², Amanda Schöffel Sehn³, Simone Zeni Strassburger⁴

¹ Pesquisa bibliográfica, realizado no projeto de extensão, Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado. ;

² Estudante do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Bolsista PIBEX no Projeto Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado. milena.bauer@sou.unijui.edu.br

³ Professor orientador do projeto Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado, Dr^a.em Saúde da Criança; Docente do curso de fisioterapia Unijui;

⁴ Professor orientador do projeto Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado, Dr^a. em Psicologia; Docente do curso de psicologia Unijui.

INTRODUÇÃO

A prematuridade representa um importante problema de saúde pública. No Brasil, aproximadamente 12% dos nascimentos ocorrem antes das 37 semanas completas de gestação, configurando uma das principais causas de morbimortalidade neonatal e infantil. Em decorrência da imaturidade dos sistemas orgânicos, os recém-nascidos prematuros apresentam maior suscetibilidade a complicações clínicas, como desconforto respiratório, instabilidade térmica, infecções, dificuldades alimentares e alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, necessitando frequentemente de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Rysavy, *et al.*, 2021)

Durante a internação, o posicionamento terapêutico constitui uma estratégia importante para favorecer a estabilidade fisiológica e o cuidado desenvolvimental. Nesse contexto, a rede de posicionamento (hammock positioning) tem sido utilizada com o objetivo de proporcionar maior conforto, organização postural e manutenção da postura em flexão, simulando o ambiente intrauterino (Menger, *et al.*, 2021). Estudos sugerem que essa intervenção pode contribuir para a melhora de parâmetros fisiológicos e redução do estresse. (Costa, *et al.*, 2016). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os benefícios do uso da rede de posicionamento em recém-nascidos prematuros.

METODOLOGIA



Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada com o objetivo de reunir e analisar as evidências científicas acerca da utilização da rede de posicionamento em recém-nascidos prematuros internados em unidades de terapia intensiva neonatal.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais descritores serão utilizados: *Premature Infant*, *Infant*, *Premature*, *Hammock Positioning*, *Patient Positioning*, *Neonatal Intensive Care Units*, *Physical Therapy Modalities* e seus correspondentes em português.

Consideraram-se artigos originais publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordam a utilização da rede de posicionamento em recém-nascidos prematuros. O levantamento dos dados foi realizado durante o mês de agosto de 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede de posicionamento consiste em um dispositivo confeccionado em tecido, fixado às extremidades da incubadora, que mantém o recém-nascido prematuro levemente suspenso durante o repouso. Inserida entre as estratégias de cuidado desenvolvimental, sua utilização tem como objetivo reproduzir parcialmente as condições biomecânicas do ambiente intrauterino, promovendo contenção corporal, postura fisiológica em flexão, alinhamento da cabeça na linha média e maior organização postural. Além de favorecer o conforto, a rede busca reduzir os efeitos da gravidade sobre um organismo musculoesquelético ainda imaturo, contribuindo para a estabilidade clínica e para um ambiente mais favorável ao desenvolvimento neonatal (Yang; Fu; Zhang. 2023).

A fundamentação para o uso da rede está diretamente relacionada às particularidades do desenvolvimento fetal. O nascimento prematuro pode levar à necessidade de internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) em decorrência da imaturidade dos sistemas orgânicos. Dessa forma, processos do desenvolvimento que normalmente ocorreriam no ambiente intrauterino passam a acontecer em um ambiente extrauterino,



caracterizado pela exposição à gravidade, superfícies rígidas, luminosidade intensa, ruídos contínuos e manipulações frequentes. Esses fatores podem interferir na estabilidade fisiológica, no desenvolvimento sensório-motor e na organização neurocomportamental do recém-nascido prematuro. (Gomes; Santos. 2020).

Nesse contexto, a rede de posicionamento procura minimizar parte desses efeitos ao proporcionar contenção e sustentação corporal, permitindo que o recém-nascido permaneça em uma posição mais semelhante àquela vivenciada no útero. Essa estratégia favorece a aproximação dos membros em direção à linha média, reduz a extensão excessiva do tronco e das extremidades e estimula uma postura mais simétrica. De acordo com Nobre et al. (2020), intervenções com a rede promovem conforto e flexão fisiológica contribuem para melhorar a qualidade do sono, o estado comportamental e o conforto de prematuros internados em UTIN, sendo consideradas componentes importantes do cuidado desenvolvimental.

Corroborando esses mecanismos, Menger *et al.* (2021), em revisão sistemática sobre os efeitos da rede de posicionamento, verificaram que essa intervenção está associada à redução da frequência cardíaca, da frequência respiratória e dos escores de dor, além de favorecer a estabilidade fisiológica e a organização comportamental dos recém-nascidos prematuros. Os autores sugerem que esses benefícios decorrem principalmente da manutenção da postura em flexão e da contenção corporal proporcionadas pela rede, embora ressaltem que os estudos disponíveis ainda apresentem limitações metodológicas, como pequenas amostras e heterogeneidade dos protocolos de intervenção.

Reforçando as evidências disponíveis, Carvalho *et al.* (2026), em uma série de casos realizada com recém-nascidos prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, observaram que o método Hammock promoveu melhora da estabilidade clínica, evidenciada pela redução da frequência cardíaca, da frequência respiratória e dos escores de dor, sem comprometer a saturação periférica de oxigênio. Os autores destacam que a técnica favoreceu maior conforto e organização comportamental dos neonatos, sugerindo que a rede de posicionamento representa uma intervenção não invasiva, de baixo custo e potencialmente benéfica para a fisioterapia neonatal.

Entretanto, sua utilização deve ser individualizada, considerando as condições clínicas e a estabilidade de cada neonato. Carvalho *et al.*, (2021) destaca que embora os benefícios



relacionados ao conforto, à manutenção da postura em flexão, à qualidade do sono e à redução da dor sejam promissores, ainda há necessidade de estudos com maior rigor metodológico para fortalecer as evidências e subsidiar sua incorporação na prática clínica baseada em evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu evidenciar que a rede de posicionamento constitui uma estratégia de cuidado desenvolvimental promissora para recém-nascidos prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. As evidências científicas demonstram benefícios relacionados à promoção do conforto, manutenção da postura em flexão, melhora da qualidade do sono, redução da dor e maior estabilidade fisiológica, reforçando seu potencial como recurso complementar na assistência neonatal.

Entretanto, observa-se que a literatura disponível ainda apresenta limitações importantes, principalmente em relação ao reduzido número de estudos, pequenas amostras e heterogeneidade dos protocolos de intervenção, o que dificulta a consolidação de recomendações clínicas mais robustas. Dessa forma, torna-se necessária a realização de novas pesquisas, especialmente ensaios clínicos randomizados com acompanhamento em longo prazo, para ampliar o nível de evidência sobre os efeitos da rede de posicionamento e fortalecer sua utilização na prática clínica baseada em evidências.

Os achados da literatura também apresentam aplicabilidade na assistência e nas ações de promoção do cuidado ao recém-nascido prematuro. No âmbito do Projeto Prematuros, a utilização da rede de posicionamento foi incorporada às orientações direcionadas às famílias como uma estratégia de cuidado voltada à promoção do conforto e à manutenção de uma postura mais fisiológica, especialmente pela possibilidade de favorecer a flexão dos membros e a organização postural do bebê. Assim, sua inclusão nas orientações representa uma aproximação entre as evidências científicas disponíveis e as práticas de cuidado desenvolvidas junto às famílias, reforçando a importância de estratégias simples, não invasivas e de baixo custo na promoção do conforto e do cuidado ao prematuro.

Palavras-chave: Premature Infant. Hammock Positioning. Neonatal Intensive Care Units



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Prematuridade é desafio de saúde pública e o HUPAA reforça a importância do olhar integrado de profissionais e famílias.** Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/hubrasil/pt-br>. Acesso em: Ago, 2026.

CARVALHO, *et al.* **Intervenção Fisioterapêutica Na Uti Neonatal: Efeitos Do Método Hammock No Cuidado De Prematuros – Série De Caso.** Ciências da Saúde, Volume 30 – Edição 155/FEV 2026 / 27/02/2026. DOI: 10.69849/revistaft/ra10202602271204 Acesso em: Ago, 2026.

CARVALHO, *et al.* **Posicionamento de hammock em prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa da literatura / Hammock positioning in premature in neonatal intensive care unit: integrative literature review.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 6345–6360, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-188. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26931> Acesso em: Ago, 2026.

COSTA, *et al.* **Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. spe, 2016. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.62554> Acesso em: ago, 2026.

GOMES; SANTOS. **A relação mãe-bebê prematuro na UTI neonatal: Um olhar Winnicottiano.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2422.2020> Acesso em: Ago, 2026.

MENGER *et al.*, **Efeitos Da Rede De Posicionamento Nos Parâmetros Clínicos De Prematuros Admitidos Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Uma Revisão Sistemática.** Porto Alegre, 2021. *Rev Paul Pediatr.* 2021;39:e2019399. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/GdS87QQsTKYTsYCwLJ46Qat=t> Acesso em: Ago, 2026.

NOBRE, *et al.* **Redeterapia: um caminho da percepção à aplicabilidade por enfermeiros.** *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 10, n. 30, p. 45–53, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.30.45-53. Acesso em: Ago, 2026.

RYSAVY, *et al.*, **Uma ciência imatura: cuidados intensivos para bebês nascidos com ≤ 23 semanas de gestação.** *J Pediatr.* 2021. doi: 10.1016/j.jpeds.2021.03.006. Acesso em: Ago, 2026.

YANG; FU; ZHANG. **A systematic review of improved positions and supporting devices for premature infants in the NICU.** *Heliyon* 9 (2023) e14388. Disponível em: <https://www.cell.com/action/showPdf?pii=S2405-8440%2823%2901595-5>. Acesso em: Ago, 2026.